

○ *Análise de dados para o SUS: relato de uma experiência interprofissional*

04

***Bianca Borges da Silva Leandro
Flávio Astolpho Vieira Souto Rezende***

○ **Introdução**

A formação dos trabalhadores que atuam na área da saúde constitui-se um dos desafios do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde 1999, por meio da Política Nacional de Recursos Humanos em Saúde, é apontada a necessidade de uma educação para os trabalhadores dos serviços de saúde “crítica, autônoma, criativa, capaz de referenciar-se na realidade das práticas e nas transformações políticas, tecnológicas e científicas relacionadas à saúde” (Brasil, 1999, p. 9).

Durante a primeira década de 2000, Damiance et al (2016) citaram que em um momento necessário de se reforçar a atuação de profissionais para o sistema de saúde, “a educação para a área da saúde passou a ser mais debatida, em um movimento dos setores públicos e da academia em prol de mudanças curriculares dos cursos dessa área” (p. 670). Esse movimento culminou, em 2009, com as proposições da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Paralelamente, vinha sendo aperfeiçoada a defesa das Escolas Técnicas do SUS (ETSUS), destinadas à qualificação daqueles indivíduos que já atuavam nos serviços de saúde. Vale destacar que o fortalecimento das ETSUS e de demais estruturas e fóruns previstos na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foram ganhando força na medida em que foi ampliado o entendimento, inclusive por parte dos gestores públicos, de que uma atenção à saúde de qualidade implica também na melhoria e formação dos trabalhadores envolvidos na rede de atenção à saúde.

Desse modo, a formação dos profissionais que atuam nas áreas de informações e registros com foco na análise de dados em saúde não foge a esse contexto. Sendo assim, este texto, em formato de narrativa de experiência, tem como objetivo relatar o percurso do Curso de Atualização Profissional em Análise de Dados para o SUS (APAD-SUS) desenvolvido pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio durante os anos de 2016 e 2017. Para isso foi

feita, inicialmente, uma reflexão sobre a educação profissional dos trabalhadores que atuam nessa área, em seguida foi realizada uma análise descritiva das fichas de inscrição dos profissionais que realizaram o curso no período citado, complementada por uma análise qualitativa do plano pedagógico do referido curso e dos relatórios produzidos pela coordenação do curso ao final da experiência formativa.

○ Educação profissional em informações e registros em saúde.

O campo das informações e registros em saúde está diretamente relacionado à necessidade de registrar, conhecer e ter informações sobre a situação de saúde de uma população (SOARES et al, 2013). Nesse sentido, tendo como orientação formativa a *Educação Politécnica* (RODRIGUES, 2009), compreendendo o trabalhador como sujeito de realizações, conhecimento e de cultura, e as discussões e reflexões sobre a *Educação Profissional em Saúde* (PEREIRA & LIMA, 2009), as propostas educativas em informações e registros em saúde não deveriam ter como horizonte único uma formação que objetive, somente, o domínio de determinada técnica, descontextualizada das demandas e necessidades do sistema de saúde. Sendo assim, é relevante apreender o processo educativo do trabalhador que atua neste campo em sintonia com os aspectos sociais de sua vida cotidiana e, também, com as perspectivas históricas, políticas, culturais e econômicas que o cercam (PEREIRA & LIMA, 2009).

Esse ponto é mencionado, pois o referido campo, sobretudo ao final do século XX, vem sendo atravessado por grandes mudanças tecnológicas, principalmente por conta do avanço da informática e, mais recentemente, do Complexo Industrial da Informação que vem se tornando um vetor importante para uma crescente incorporação, muitas vezes, com baixa análise crítica de tecnologias da informação no sistema de saúde. Em resposta a essa situação, tendo como horizonte uma formação crítica, que defenda o trabalho como princípio educativo, deve-se promover um processo de qualificação profissional para o domínio técnico dentro de um cenário no qual o trabalhador também desenvolva sua relação com o trabalho e compreenda a relação deste dentro do SUS, em um processo dialético de superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual (EPSJV, 2016).

Soares et al (2013) apontam que em muitas situações do dia-a-dia no trabalho, o profissional que atua diretamente com as informações e registros em saúde torna-se invisível nos serviços. Aliado a isso, a formação profissional nessa área não se constitui um pré-requisito para desempenhar a função, sendo comum, adquirir a competência profissional através da experiência cotidiana do trabalho. Os mesmos autores apontam que:

ao analisar historicamente a força de trabalho na área de informações em saúde, constata-se que esta categoria profissional não difere das demais categorias, surgindo a partir das demandas do setor saúde, que necessitava de trabalhadores para desempenharem funções específicas em determinados postos de trabalho. Isto gerou, por conseguinte, uma qualificação descolada das dimensões sociais, técnicas, econômicas, políticas, pertinentes ao processo de formação, dificultando que o profissional tivesse compreensão e um 'olhar' crítico do seu próprio processo de trabalho (SOARES et al, 2013, p. 199)

Paralelamente, em um contexto marcado pela "saturação de informações" (VASCONCELLOS-SILVA E CASTIEL, 2010), diversos autores apontam a crescente necessidade de se potencializar a análise de dados em saúde a partir do uso dos dados disponíveis, de forma a contribuir para a gestão, planejamento, vigilância e demais áreas da saúde (MORAES, 2014; LEANDRO, 2015). Como aponta Mello Jorge (1990), é necessário utilizar e aprofundar a análise do que se tem disponível nas bases de dados dos sistemas de informação em saúde:

apesar de muitos trabalhos terem sido escritos com títulos sugestivos como 'As mentiras sobre nossas estatísticas' ou 'Estatísticas Vitais: mito ou realidade', é preciso lembrar que as estatísticas de que dispomos estão ainda longe de ser as ideais. Entretanto, compete aos profissionais de saúde trabalhar com elas, conhecer suas limitações e saber interpretá-las. Somente assim, sabendo onde estão seus erros e qual sua medida, será possível corrigi-los e um dia, melhorá-las. (apud MORAES, 2014, p.658)

Nesse sentido, torna-se necessário viabilizar e incentivar a apropriação dos instrumentos de análise de situação de saúde, preferencialmente, os de acesso gratuito e público, tendo como principal público os profissionais das instituições e serviços de saúde, já que são os que lidam com informações essenciais e estratégicas para o bom funcionamento dos serviços. Mais do que coletar e processar dados, esses trabalhadores devem ter a oportunidade de analisar a informação e interpretá-la enquanto importante instrumento para o processo de trabalho. Como aponta Moraes (2014), o processo de produção das informações em saúde engloba diversas etapas que englobam desde o momento da coleta dos dados, passando pelo processamento, chegando à fase de decisão e controle. Nessa lógica, é oportuno que o profissional da área de informações e registros em saúde consiga entender todo esse processo e não somente parte dele, contribuindo inclusive com a tomada de decisão em saúde.

Dado esse contexto histórico do processo de inserção de trabalhadores que atuam com as informações e registros no sistema de saúde e a necessidade crescente de uma qualificação crítica dos mesmos, surge como uma alternativa viável e prática, o investimento na formação dos que já estão atuando no mundo do trabalho. Esse esforço visa melhorar o processo de trabalho realizado, como

também colaborar para o reconhecimento deste profissional e a construção de sua identidade. É a partir desse posicionamento que foi estruturado o APAD-SUS e é relatada, a seguir, a experiência desta proposta formativa.

O APAD-SUS: relato da experiência

Inicialmente é válido destacar que esta proposta formativa surgiu a partir de dois movimentos. O primeiro deles tratou-se de uma demanda dos próprios alunos egressos de outros cursos da EPSJV relacionados às informações e registros em saúde que relatavam a necessidade de se aprofundar sob aspectos específicos de algumas ferramentas de análise de dados que subsidiassem a análise da situação de saúde de forma ágil, clara e contextualizada. Já o segundo movimento partiu dos próprios docentes envolvidos no Laboratório de Informações e Registros em Saúde da EPSJV (Lires/EPSJV) que também avaliaram a necessidade de se ofertar uma formação que caminhasse em sintonia com as necessidades dos serviços de saúde e que também fosse orientada por um processo de autonomia e emancipação dos trabalhadores que trabalham com o processamento e análise de dados.

Dessa forma é que surgiu, em 2015, o início da formulação do projeto político-pedagógico do APAD-SUS que teve como proposta principal problematizar os temas relacionados à etapa de análise de dados com ênfase no processo de tomada de decisão. Ou seja, mais do que entender o funcionamento de alguns softwares específicos da análise de situação em saúde, os estudantes iriam discutir e problematizar as informações geradas. A formulação do plano de curso foi feita a partir de discussões coletivas entre os docentes do Lires/EPSJV durante o segundo semestre de 2015. Em seguida, ainda durante o segundo semestre do referido ano, o plano de curso foi submetido para avaliação da Câmara Técnica de Ensino e Informação da EPSJV que é composta por profissionais de diferentes laboratórios e setores da instituição. Neste fórum, esta proposta formativa foi aprovada.

Nesse processo de construção, o curso foi idealizado principalmente para os profissionais de saúde de nível médio ou superior envolvidos no processamento e análise de dados em saúde. Foi estruturado com 84 horas, envolvendo aulas teórico-práticas, e seus objetivos geral e específicos podem ser observados na Tabela 1. Essa carga-horária foi distribuída em quatro disciplinas, a saber: *O SUS e a Epidemiologia nos Serviços de Saúde* (12 horas); *Conceitos básicos das Informações em Saúde* (24 horas); *Análise de Dados em Saúde por meio do TabWin* (20 horas); *Análise de Dados em Saúde por meio do Epi-Info* (28 horas). No decorrer das duas primeiras disciplinas são discutidos o histórico do SUS, seus princípios e diretrizes, a epidemiologia nos serviços de saúde, com ênfase na epidemiologia descritiva, os principais sistemas de informação em saúde, a conceituação e construção de indicadores de saúde e reflexão sobre o conceito de território e conceitos básicos

de geoprocessamento aplicado à saúde. Nas duas disciplinas seguintes, enfoca-se a prática profissional nos programas Tabnet, TabWin e Epi-Info compreendendo-os com potencialidade de serem utilizados no cotidiano dos serviços de saúde e como estratégicos e oportunos para o desenvolvimento do processo de análise de dados em saúde, de modo a se refletir sobre a informação em saúde gerada.

Tabela 1. Objetivos Geral e Objetivos Específicos do Curso de Atualização em Análise de Dados para o SUS

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
<p>Atualizar os profissionais de saúde na análise de dados para o Sistema Único de Saúde</p>	Contextualizar o SUS, os seus princípios e diretrizes e a Epidemiologia nos Serviços de Saúde.
	Compreender o uso das informações em saúde para a melhoria do SUS.
	Compreender os conceitos de Informação, Saúde, Informação em Saúde, Território e Indicadores.
	Compreender a potencialidade e a importância dos Sistemas de Informações em Saúde.
	Fornecer elementos teóricos práticos capazes de permitir ao profissional o uso das funções básicas dos programas de tabulação e análise de dados.
	Ampliar a capacidade de análise de dados em saúde com ênfase nas necessidades do SUS.

Fonte: Autores, 2019

A metodologia utilizada tem como referência as singularidades das práticas dos trabalhadores que atuam com as informações e registros em saúde, bem como as especificidades do trabalho desenvolvido nos diferentes serviços do SUS. Considerando que os profissionais possuem experiências de trabalho e inserções distintas no setor saúde, o curso procura resgatar essas experiências, estabelecendo relações fundamentais entre teoria/prática, ensino/trabalho, de modo a permitir aos profissionais uma reflexão sobre sua atuação. Em síntese, o curso é guiado pelos seguintes pressupostos:

1. Articulação entre teoria e prática, que possibilite a aprendizagem e a capacidade de desencadear e/ou aperfeiçoar o desempenho dos profissionais;
2. Construção de um processo coletivo do conhecimento e criação de um espaço aberto e plural para reflexão e debate de questões ligadas as informações e registros em saúde;

3. Valorização do saber acumulado, destacando a experiência do profissional a partir de sua realidade vivida.

Desse modo, os encontros presenciais são marcados por uma constante problematização das informações e registros nos serviços de saúde, momentos de troca entre os estudantes e docentes, oficinas de trabalho coletivo e apresentação de assuntos pertinentes ao curso. Além disso, o processo educativo tem continuidade de atividades por meio de uma Comunidade Virtual desenvolvida pela EPSJV via plataforma Moodle. Nela, são disponibilizados os materiais didáticos, cronogramas, avisos, atividades e fóruns, sendo um espaço mediado pelos docentes envolvidos no curso. Desta forma, a tecnologia não se apresenta como uma forma de substituição dos processos formativos presenciais, mas como um meio de complementar a dinâmica presencial potencializando o processo educativo.

Ao final do curso, espera-se que egresso possa:

- Entender o papel estratégico das informações e registros em saúde, enquanto geradores de conhecimento para a melhoria do SUS;
- Compreender a importância do seu trabalho na construção das informações em saúde;
- Refletir de forma crítica sobre os dados e informações em saúde disponíveis e publicizados;
- Desenvolver conhecimento e prática acerca de programas de tabulação e análise de dados para a utilização no cotidiano do trabalho;
- Ser capaz de analisar os dados produzidos pelos sistemas de informação do SUS.

É importante destacar que essa estratégia formativa ainda está em andamento na EPSJV. Nos dois anos de realização, 2016 e 2017, foram formados 43 estudantes. A seguir será apresentado o perfil descritivo destes estudantes a partir de dados coletados nas fichas de inscrição. O primeiro dado a se destacar é que ao se analisar a formação acadêmica, verificou-se que 58,1% (25 estudantes) mencionaram ter só o nível médio e 41,9% (18 estudantes) ter também de nível superior. A escolaridade mínima para poder realizar o curso é de nível médio e, nesse sentido, pode-se perceber uma combinação interessante entre profissionais de diferentes trajetórias formativas, o que potencializou a troca de saberes realizada no decorrer do curso.

Em seguida, vale salientar que do total, as mulheres são a maioria (72,0%, 31

estudantes). Em relação à faixa etária observa-se que a mais numerosa é a de 36 a 40 anos (25,5%) conforme se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição absoluta e percentual de alunos por faixa etária - APA-D-SUS, 2016 e 2017

Faixa Etária	N	%
21 a 25	4	9,3
26 a 30	6	14,0
31 a 35	4	9,3
36 a 40	11	25,5
41 a 45	3	7,0
46 a 50	7	16,3
51 a 55	4	9,3
56 a 60	4	9,3
Total	43	100,0%

Fonte: Autores, 2019

Ainda tratando-se da categoria idade, 41,9% dos alunos possuem 41 anos ou mais. Este dado levanta o questionamento de que estes profissionais já podem estar da metade para o final de sua atividade profissional e podem estar realizando o processo de qualificação tardiamente. Para tentar avançar nessa reflexão foi analisada também a categoria tempo de serviço, porém 32,6% dos dados estavam em branco, o que limitou um pouco a análise; dos respondentes, 2,3% menos de 1 ano de tempo de atuação, 30,2% tinham de 1 a 5 anos, 7,1% de 6 a 10 anos, 9,3 % de 11 a 15 anos e 18,5% acima de 15 anos. Dessa forma, pode-se avançar na hipótese de que há um número relevante de trabalhadores que estão realizando o processo de qualificação tardiamente ou que estariam em um processo constante de qualificação já que em diferentes momentos do trabalho, o mesmo precisa ser revisto e repensado.

Em relação à esfera administrativa, a maior parte dos estudantes está vinculada à esfera municipal (41,9%), seguida da federal (34,9%), estadual (9,3%), privado (2,3%) e, em 11,6% das fichas, esse dado estava em branco. No tocante ao dado em branco, deve-se destacar que alguns alunos no momento do curso estavam sem atividade de trabalho. Ainda relacionado a esse tema, a maior parte dos estudantes (53,4%) são estatutários, ou seja, com vínculo de trabalho mais sólido o que pode permitir uma maior aplicação dos conceitos e assuntos discutidos em suas

atividades do trabalho. Dos demais, 14,0% são celetistas, 18,6% outros vínculos (bolsistas, residentes, estágios) e 14,0% dos dados estavam em branco.

Outro aspecto interessante de ser apresentado em relação ao perfil dos egressos é a pluralidade de locais de trabalho. A Tabela 3 agrupa os estudantes de acordo com os setores de trabalho informados no início do curso. Pode-se observar que 30,2% estão relacionados à área de vigilância em saúde, 18,6% atuam diretamente no serviço de informação e controle (Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação e Serviço de Informação e Controle), 28,0% estão envolvidos com setores ligados a programas de saúde ou de atenção ao usuário dos serviços de saúde, por fim, deve-se destacar que em 20,9% dos casos esse dado não foi preenchido. Essa diversidade de atuação também foi relevante para as reflexões e discussões realizadas durante o processo formativo, tendo em vista que cada discente atuava em um ponto de atenção à saúde específico, favorecendo o compartilhamento de experiências, saberes e práticas.

Tabela 3. Distribuição dos estudantes pelo setor de trabalho - APAD-SUS, 2016 e 2017

Setor de Trabalho	N	%
Departamento de Endemias da ENSP/Fiocruz	1	2,3
Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação	1	2,3
Programa de Dermatologia	1	2,3
Programa de Educação pelo Trabalho - Geografia	1	2,3
Departamento de Gestão Hospitalar RJ (DGH/SAS/MS)	2	4,7
Enfermaria	2	4,7
Saúde da Família	2	4,7
Saúde do Trabalhador	4	9,3
Serviço de Informação e Controle	7	16,3
Vigilância em Saúde	13	30,2
Ignorado	9	20,9
Total	43	100,0%

Fonte: Autores, 2019

Ao final da segunda turma, foi realizada uma avaliação qualitativa com os alunos a fim de se poder apreender a percepção dos mesmos em relação ao processo educativo vivenciado. Essas avaliações foram sistematizadas em um relatório elaborado pela coordenação do curso. A partir da análise desse relatório,

identificaram-se duas categorias analíticas que refletem o sentido do curso para o trabalho realizado e a relevância do diálogo com distintas categorias profissionais, a saber: 1. *aumento do aprendizado com a possibilidade de aplicação concreta no dia a dia do trabalho*; e 2. *potencialidade do diálogo interprofissional entre profissionais de distintos níveis formativos*.

Em relação à primeira categoria identificada - *aumento do aprendizado com a possibilidade de aplicação concreta no dia a dia do trabalho* - a maior parte dos alunos relatou a pertinência da formação e das discussões vivenciadas para a qualificação e melhoria do processo de trabalho. Deve-se destacar que as problematizações realizadas durante os encontros eram contextualizadas com a realidade vivenciada no SUS. A seguir, segue o relato de um dos alunos:

“O conteúdo é bastante pertinente para o trabalho do dia a dia das diferentes instituições, qualifica o profissional, o processo de trabalho, os relacionamentos e, conseqüentemente, a ação pública.” (Estudante J.)

Algumas reflexões e o repensar sobre o trabalho em um processo constante de Educação Permanente em Saúde foram aspectos observados em algumas falas, a seguir destacam-se dois exemplos de atividades profissionais realizadas por estudantes de diferentes níveis formativos (um de nível médio e outro de nível superior) e que foram modificadas a partir da realização do curso.

“Através da aula de tabulação já consegui fazer um balanço hídrico informatizado. Também consegui ver mais sentido na utilização da CID [Classificação Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde], aprendi e conheci um pouco sobre como funcionam os sistemas de informação em saúde, estou tentando fazer mapas com a enfermeira do meu setor através do Earth que é uma ferramenta que não conhecia e em breve vou buscar me aperfeiçoar tanto na tabulação, e nos programas TABWIN e EPI INFO para tentar trabalhar com esses programas em meu TCC, e quem sabe, depois da graduação, pois vi que é possível ajudar a mudar esse panorama que a saúde se encontra com recursos de análise.” (Estudante C, nível médio.)

“Muitas coisas foram importantes, mas quero destacar duas delas: A primeira é que aprendi a buscar e baixar as informações do SIA-SUS e com isso, usando o Tabwin, compará-las com nossa produção hospitalar. Baseado nisso, montei alguns slides e fiz uma pequena apresentação para a minha coordenadora. (...) A segunda coisa é que comparei os nossos registros internos de produção ambulatorial com os que se apresentam no tabnet e constatei que o hospital que trabalho precisa melhorar muito em relação as suas informações ambulatoriais porque muita coisa não é informada ou é glosada. Já falei com a chefe do faturamento sobre isso e, tenho uma reunião marcada com o novo diretor geral da unidade para tratar sobre esse assunto.” (Estudante E, nível superior.)

A partir desses fragmentos, pode-se notar que se trata tanto de mudanças práticas realizadas no trabalho em âmbito individual, como também do diálogo deste profissional com outros trabalhadores, favorecendo o processo de trocas e

buscas de soluções no cotidiano do trabalho.

A segunda categoria analítica identificada a partir da análise dos relatórios do curso tratou-se da potencialidade do diálogo interprofissional entre profissionais de distintos níveis formativos durante a realização do curso. A diversidade de conhecimento presente da turma, como também a presença de trabalhadores que atuavam em distintos locais refletira-se na possibilidade de articular e integrar diferentes olhares, em um processo constante de troca de experiências e de conhecimento do trabalho realizado pelo outro. A seguir seguem algumas falas que reforçam esse resultado:

“A proposta do curso em qualificar os trabalhadores da saúde, independente da formação e do nível de escolaridade, é muito interessante. Eu valorizei muito as diferenças de experiência que cada um de nós levou pra turma.” (Estudante J.)

“A troca de experiências entre a turma. A convivência entre alunos e professores foi importante.” (Estudante R.)

“Houve integração da turma e ampla discussão sobre os temas proposto, incrementando a aula com experiências práticas e informações teóricas sobre o tema.” (Estudante L.)

“Em relação a turma e aos professores, foi muito bom conhecer pessoas que atuam em outras atividades relacionadas à saúde, troca de experiências profissionais, conhecer a rotina de outros setores.” (Estudante S.)

O resultado desta categoria analítica está em sintonia com propostas formativas que tem como base o diálogo entre diferentes categorias profissionais, a destacar o estudo de Casanova et al (2015) que analisou o trabalho em equipe de duas residências multiprofissionais no estado de São Paulo. Uma das conclusões do referido trabalho foi que “a valorização da história de diferentes áreas profissionais e a consideração do outro como parceiro legítimo na construção de conhecimentos, com respeito pelas diferenças em um movimento de busca, diálogo, desafio, comprometimento e responsabilidade” (p.232) foram componentes fundamentais para o desenvolvimento do trabalho em e equipe. No caso do APAD-SUS, constituíram-se em elementos essenciais para o desenvolvimento do curso.

Ao final da realização da segunda turma, um resultado importante de ser destacado e que indica a relevância da articulação entre ensino-serviço tratou-se da efetivação de dois processos de cooperação juntos aos serviços de saúde com ênfase nos conteúdos e atividades abordados no APAD-SUS. A primeira cooperação foi realizada com uma secretaria municipal de saúde do estado do Rio de Janeiro e contou com a assessoria de profissionais do Lires/EPJSV apoiando o município em um Fórum de Gestores sobre análise de dados, englobou também a realização de uma oficina com ênfase em análise de dados em setembro de 2017 com diferentes

profissionais municipais e a formulação de um curso *in loco*, com base no APAD-SUS, previsto para o ano de 2018.

A segunda cooperação foi realizada com o Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DENASUS) com sede no Rio de Janeiro para o desenvolvimento de um curso, estruturado a partir do modelo do APAD-SUS, para os profissionais deste referido departamento que atuam diretamente no processo de auditoria. Esta formação também acontecerá *in loco* e está prevista para ocorrer em novembro de 2017. Com o intuito de se construir uma proposta que reflita sobre o trabalho destes profissionais, foram construídas situações-problema tendo como referência processos de auditorias realizados pelo referido serviço.

Por fim é importante destacar que ambas as iniciativas vem sendo estruturadas em um processo de articulação contínuo entre os profissionais da EPSJV e os das instituições mencionadas anteriormente com a finalidade de se construir uma qualificação profissional a partir das necessidades e singularidades de cada um dos locais e mostrando a potencialidade da articulação entre ensino e serviços de saúde.

○ Considerações finais:

Esta experiência interprofissional mostrou potencial na qualificação de trabalhadores de saúde para o processo de análise de dados em saúde, sobretudo realizado de forma coletiva, revelando a possibilidade de modificar as práticas. Foi observado que o processo de análise de dados em saúde deve ser algo realizado por diferentes profissionais de saúde, sejam de nível médio ou superior, de forma a integrar distintos olhares.

Também se identificou a necessidade das instituições formadoras e dos serviços de saúde em potencializar a construção de espaços que viabilizem a troca de experiências de diferentes trabalhadores de saúde, favorecendo o diálogo interprofissional. Paralelamente a isso, mostrou-se relevante a descrição do perfil dos discentes envolvidos para o melhor conhecimento da sua atuação e história formativa e profissional. Além disso, sugere-se para demais processos formativos em saúde, o uso das tecnologias de informação e comunicação, complementando os encontros presenciais, como também a organização de momentos para a avaliação qualitativa, por parte dos estudantes, da formação realizada em relação aos significados para o seu cotidiano de trabalho.

O APAD-SUS é uma formação profissional em constante metamorfose, longe de ser uma proposta fechada, vem modificando-se a partir de cada turma realizada. Além do mais, o seu desenho e estrutura vão sendo repensados a partir de cada demanda dos serviços de saúde. Apesar disso, mantém como orientação

principal uma qualificação crítica, emancipadora, problematizadora do trabalho em saúde, com ênfase nas necessidades de saúde, defendendo a pluralidade de trabalhadores e em sintonia com a defesa da saúde enquanto direito social e com a defesa e melhoria do SUS.

○ Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de Recursos Humanos em Saúde**. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o Sistema Único de Saúde (SPS/CGDRH/SUS), 1999. Mimeografado.

CASANOVA, Isis Alexandrina; Batista, Nildo Alves; Ruiz-Moreno, Lídia. Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. **ABCS health sci**;40(3), set.-dez. 2015.

DAMIANCE, Patrícia Ribeiro Mattar et al. Formação para o sus: uma análise sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 699-721, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300699&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00014>.

EPSJV. Plano de Curso: Curso de Atualização Profissional em Análise de Dados para o SUS. 2017. **Mimeo**

EPSJV. Termo de Referência do Laboratório de Educação Profissional em Informações e Registros em Saúde. 2016. **Mimeo**

LEANDRO, Bianca Borges da Silva. **O uso da informação em saúde para a vigilância na Estratégia de Saúde da Família - o caso do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus do município de Itaboraí**. Orientador: Patrícia Tavares Ribeiro. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.

MORAES, Ilara H.S. Sistema de Informações em Saúde: Patrimônio da Sociedade Brasileira. In: **Saúde Coletiva - Teoria e Prática**. Org. Paim, J. Almeida Filho, N. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 649-665p.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França. Educação Profissional em Saúde. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Todos os direitos reservados. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/eduprosau.html>.

RODRIGUES, José. Educação Politécnica. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. 2009. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupol.html>

SOARES, Marcia F.; SHARAPIN, Martha P.; MUNCK, Sergio e CARVALHO, Camila A. Processo de Qualificação de Trabalhadores Técnicos de Informações e Registros em Saúde. In: MOROSINI, M. V. (org.). **Trabalhadores Técnicos em Saúde: Aspectos da Qualificação Profissional no SUS**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013. pág. 179-205.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. A internet na história dos movimentos anti-vacinação. **Com Ciência**, Campinas, nº 121, set 2010. Disponível em http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000700011&lng=pt&nrm=iso. acesso em 02 jul 2015.